

VII



LA JUSTICE  
Henrique Farias

[20 de Novembro.]

Era pra ter sido um dia glorioso para os Phantom Thieves. Eles iriam roubar o coração de Sae Niijima, que liderava uma investigação contra eles. Com isso, eles poderiam finalmente ser vistos com bons olhos novamente pelo público, tendo sua ficha limpa de todas as falsas acusações. Seria uma enorme celebração.

Porém, seu líder, Joker, agora sentava em uma sala totalmente fechada e isolada no subsolo, completamente sozinho. Ele não conseguia saber o que fazia ali, o que o levou até esse lugar... ele não se lembrava de nada. Uma névoa pesada envolvia sua mente.

Sua cabeça doía muito. Seu corpo estava repleto de hematomas, e seu óculos estava quebrado em sua frente. Sua respiração estava ofegante, com um olhar miserável em seus olhos.

Se esforçando para lembrar... as memórias lentamente voltaram a sua mente. Antes de concluir sua missão, Joker foi completamente cercado por

centenas de policiais. Eles o prenderam, o isolaram nessa sala, e o drogaram fortemente para que ele não pudesse lutar de volta.

Isso era impossível. O subconsciente de Sae Niijima só era possível de ser acessado pelos Phantom Thieves... não teria como seres normais entrarem naquela “realidade alternativa”, muito menos centenas deles.

Somente alguém que tinha acesso ao poder de entrar no subconsciente poderia ter feito aquilo.

A porta da sala de interrogação de repente se abre. A visão de Joker ainda estava bagunçada, mas ele conseguia identificar um guarda entrando na sala, e logo atrás dele, um jovem de cabelos castanhos e uniforme marrom, e algo dourado em seu peito.

- Obrigado por me acompanhar. Estar sozinho numa sala com um assassino seria perigoso demais. - Diz o jovem de olhos castanhos.

- Sem problemas, senhor Akechi. - Responde o guarda.

O guarda fica a posto do lado da mesa onde Joker estava, ficando de costas para o jovem, que fechava a porta.

Porém, num movimento rápido e de repente, o jovem pega a arma do guarda de seu cinto, e atira em sua cabeça. O guarda não teve nenhuma chance de reagir, apenas caindo ao chão imediatamente com sangue caindo do ferimento em sua cabeça.

- ... eu tenho muito o que agradecer a você. Sua burrice foi crucial em nosso plano.

Ele se vira para Joker, um sorriso perverso tomando conta de seu rosto. Foi uma mudança repentina, como se outra pessoa tivesse tomado o corpo do jovem... ou era isso que Joker queria que fosse a verdade.

- Akechi... você nos traiu... - Joker fala com uma voz fraca. Ele encarava Akechi com uma tristeza em seus olhos, decepcionado com quem se mostrava em sua frente.

- Eu te traí?

Akechi solta uma pequena risada, cobrindo seu rosto com a mão. Sua risada vai ficando cada vez mais alta, até o ponto onde Akechi começa a rir e gargalhar igual um doente, um maníaco.

- EU te traí?!?!

Em um ultimato, Akechi bate suas mãos com força na mesa, um barulho estrondoso ecoando sobre a sala. Ele olha fixamente no fundo dos olhos de Joker, seu sorriso tremendo e com fúria em seus olhos que parecia penetrar até o fundo da alma do prisioneiro.

- Fui eu quem confiei em você, seu merda! - O Sorriso na cara de Akechi some completamente, rangendo seus dentes e ofegante. - Eu pensei que eu lhe tinha como amigo! Você foi a única pessoa no qual me entendia, entre o meu trabalho e o "eu falso" da televisão! Eu pensei que eu podia falar com você, e você tem a ousadia de falar que EU te traí?

Os punhos de Akechi tremem fortemente enquanto ele os pressiona sobre a mesa, lentamente se afastando. Joker estava assustado, também trêmulo pela intimidação de Akechi.

- Você não era assim. - Joker o olha com decepção. - Tsc. Eu sempre fui assim, você só não conseguia me ver. Eu sempre fui atento a minha imagem pública, meu trabalho, minhas notas... tudo para que eu pudesse ser bem visto.

Akechi aplica um silenciador à arma do guarda que ele havia roubado, pressionando ela bem contra a testa de Joker, o empurrando.

- ...mas você? Você é só um ladrão meia-boca que vive num sótão empoeirado.

Akechi puxa a arma de volta, dando um suspiro, à beira de lágrimas.

- Então... então como? Como alguém como você pode ter coisas que eu não tenho?!

- Ainda não é tarde. Isso pode acabar agora.

Joker ergue sua cabeça, tentando achar forças para dar um leve sorriso para Akechi.

- É, hahaha... tem razão... isso vai acabar aqui.

Akechi se levanta novamente e se recompõe, um sorriso surgindo em sua cara enquanto ele pressiona sua arma novamente contra a testa de Joker, com seu dedo no gatilho tremendo.

- Caso encerrado, Joker. É assim que a sua justiça acaba.

- ...e-esper-!

Akechi puxa o gatilho. Não há som nenhum. Joker simplesmente perde sua voz no meio de sua fala, seus olhos se arregalando, e perdendo sua cor. Sua cabeça cai e bate sobre a mesa, fazendo uma poça de sangue que escorria e caía no chão.

- Acabou...

Akechi encarou o corpo sem vida de seu “parceiro” por alguns segundos, antes de pegar seu braço e posicionar sobre a mesa junto a arma do guarda, tirando o seu silenciador. A cena estava perfeita para se parecer como se Joker tirasse sua própria vida. Quase perfeito. O único erro era uma gota de lágrima, que escorreu do rosto de Akechi, se misturando à poça de sangue.

Akechi tira suas luvas, um pouco ensanguentadas, as guardando em seu bolso, e saindo da sala. Não havia ninguém perto, nenhuma testemunha. Sua justiça havia sido feita.

Fanfic produzida por HENRIQUE FARIAS, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2024.